

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

**Mestrado em Ensino de Educação Física nos
Ensinos Básico e Secundário**

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Manuel Pedro Martins Carvalho

Professor Doutor Francisco José Félix Saavedra



Vila Real, 2021

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada elaborado no âmbito do curso de 2º ciclo (Mestrado) em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário com o objetivo de obter o grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em conformidade com o Artigo 20.º, alínea b) do Decreto-Lei nº79/2014 de 14 de maio, sob a supervisão do Professor Doutor Francisco Saavedra.

Agradecimentos

Está a chegar o fim de uma etapa que muito nos marcou a nível pessoal e profissional. O final da vida académica desperta em nós sentimentos e emoções que lembraremos com carinho para a vida.

Foi, sem dúvida, a etapa mais importante da nossa vida, pois sem ela não seríamos a pessoa que somos hoje.

A todos os professores da mui nobre Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro que sempre deram o seu melhor para que evoluíssemos, em especial ao professor doutor Francisco Saavedra e ao professor Carlos Pires por nos terem orientado sempre com muito respeito e profissionalismo.

À minha família: pais, irmão, avós, padrinhos, primos e tios, que sempre estiveram lá para me aconselhar e ajudar a superar as minhas dificuldades. Obrigado, porque sem vocês não estaria no lugar onde estou hoje.

À minha namorada que esteve sempre presente nos bons e maus momentos, à qual estou eternamente grato. Obrigado por me fazeres todos os dias uma melhor pessoa.

A todos os meus amigos pelos momentos e aventuras vividas, pois partilhamos momentos inesquecíveis e também por toda a ajuda para superarmos os momentos mais difíceis.

Aos meus colegas que estiveram comigo e me ajudaram sempre a superar as sucessivas etapas/dificuldades que a formação académica acarreta.

Obrigado a todos por contribuírem para o meu crescimento pessoal e profissional.

Resumo

O presente documento surge no âmbito da unidade curricular Estágio inserido no plano de estudos do 2º ciclo em Ensino de Educação Física para os Ensinos Básico e Secundário, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real. Tem como objetivo refletir e relatar todo o processo da prática de ensino supervisionada desenvolvida ao longo do ano letivo 2020/2021, enquanto professores estagiários.

O estágio pedagógico (EP) tem uma importância fundamental na vida do professor, uma vez que é nele que aplica, num contexto real, os conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica. Nesta etapa, aprendemos e aperfeiçoamos as novas competências que vamos adquirindo.

Este relatório encontra-se organizado e dividido em diferentes capítulos, com o propósito de distinguir, relatar e refletir acerca das diferentes fases do estágio pedagógico. Numa primeira fase, faremos um breve enquadramento do meio escolar onde iremos expor alguns aspetos acerca do agrupamento e da escola onde realizamos o estágio pedagógico. Numa segunda fase iremos apresentar as atividades desenvolvidas pelo núcleo de estágio onde relataremos todo o “trabalho de casa” que o professor de Educação Física (EF) deve exercer. Posteriormente, numa terceira fase, introduziremos o tema da Relação Escola-Meio onde abordaremos a direção de turma e o ensino à distância. De seguida, numa quarta fase, trataremos das Atividades de Formação e Desenvolvimento da Escola onde vamos relatar todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo. Seguidamente, falaremos nos mecanismos de avaliação e, por fim, iremos proceder a uma reflexão final e crítica de todos os desenvolvimentos vividos ao longo do ano de estágio.

Ser professor de Educação Física é algo que nos fascina e que nos motiva para os tempos vindouros e o culminar do estágio pedagógico fez-nos perceber que ser professor implica muito trabalho, espírito crítico e uma vertente humana inspiradora.

Palavras chave: Educação Física, Estágio Pedagógico, Prática de Ensino Supervisionada.

Abstract

The present report concerns the curricular unit “Teaching internship” integrating the 2nd level curricula of Physical Education Teaching course, for primary and secondary schools, attended at the University of Trás-os-Montes and Alto Douro in Vila Real. Its purpose is to reflect and report the full process of supervised practice developed during the school year of 2020/2021 as a trainee teacher.

The Teaching internship is crucial to a teacher’s life, since it is within the training internship that the teacher applies, in real-life context, the knowledge acquired throughout the academic course. In this final stage, new skills are developed and improved along the way.

This report is organised and divided in different chapters to distinguish, report and address the different phases of the Teacher Internship. To begin with, the report presents a brief approach to the school environment where the training takes place. It follows with a presentation on the activities developed by the trainees’ group which includes all the homework that the Physical Education Teacher must ensure. Subsequently, a new theme is introduced - the Relationship between School and Community Environment, addressing class director role and online teaching. Training activities and school development is the following subject, accounting for all the activities developed during the school year. The evaluation mechanisms are dwelt subsequently and, finally, a critical and final reflection is produced concerning all the events occurred during the teaching internship.

Being a Physical Education Teacher is something that fascinates us and motivates us towards the future and, by the end of the teacher internship, I got fully aware of the fact that teaching implies much work, critical thinking and an inspiring human dimension.

Key words: Physical Education, Teaching internship, Supervised teaching practice.

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Abstract	v
Lista de abreviaturas.....	2
Introdução	3
Enquadramento do meio escolar	5
Atividades desenvolvidas	6
Plano de atividades.....	6
Estudo de turma	8
Unidades Didáticas.....	11
Prática Pedagógica.....	16
Planos de aula.....	16
Fichas de observação	18
Relação Escola-meio	21
Direção de turma	21
Ensino à distância.....	24
Atividades de Formação e Desenvolvimento da Escola.....	27
Mecanismos de avaliação	28
Avaliação Diagnóstica.....	28
Avaliação Formativa e Sumativa.....	28
Reflexões finais	30
Bibliografia	33
Anexos.....	35

Lista de abreviaturas

Critérios, Parâmetros e Ponderações de Avaliação (CPPA)

Educação Física (EF)

Estágio Pedagógico (EP)

Estudo de Turma (ET)

Plano de Atividades (PA)

Plano de Aula (PdA)

Prática de Ensino Supervisionada (PES)

Promoção e Educação para a Saúde (PeES)

Unidade Didática (UD)

Introdução

O presente relatório da Prática de Ensino Supervisionada está inserido no último ano no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, para obtenção do grau de mestre, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Este relatório tem como objetivo apresentar uma reflexão crítica sobre a Prática de Ensino Supervisionada realizada durante o Estágio Pedagógico (EP), colocando em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da nossa formação.

O nosso EP foi realizado na Escola Secundária Morgado de Mateus no ano letivo 2020/2021, tendo como orientador científico o Professor Doutor Francisco Saavedra, o orientador cooperante professor Carlos Pires e os colegas de estágio Diogo Pereira e Jorge Ribeiro. Através da ajuda dos professores orientadores conseguimos transmitir, de uma melhor forma, os conhecimentos assimilados ao longo da nossa formação, aplicar diversas formas de liderança durante as aulas e conduzir ao sucesso o ensino-aprendizagem nas turmas onde lecionamos.

Durante o ano letivo lecionamos em três turmas, a saber: o 11ºA, 12ºA e 12ºB, em cada um dos três períodos, respetivamente.

Alves, Sanchez e Magalhães (2013, p. 102) apontam que o objetivo do estágio é de favorecer a relação teoria e prática, pois somente experienciando a teoria na prática é que esta gera sentido para o futuro do docente, onde os conhecimentos teóricos possam servir de base para a prática, visando a melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. É no EP que temos a oportunidade de colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo da nossa formação num contexto real, sendo esta a melhor forma para nos prepararmos para a docência. Para além da lecionação das aulas, o professor deve saber ouvir e respeitar cada aluno, pois cada um pensa e executa de forma diferente e, assim, o professor estagiário deve estar o mais adaptado possível para os diferentes contextos, porque os alunos geram uma grande imprevisibilidade pedagógica até porque cada um é diferente e tem a sua personalidade.

Ao longo do estágio pedagógico consideramos que crescemos enquanto profissionais da Educação Física e enquanto pessoas, porque as experiências vividas

foram bastante enriquecedoras e consideramos que o estágio pedagógico é uma parte fundamental do processo de formação dos professores.

Ao longo do relatório iremos abordar todos os processos que tivemos de realizar e superar ao longo do EP, o que correu bem, menos bem, as estratégias adotadas para superar as adversidades e todas as vivências inerentes ao EP.

Assim, este documento irá resumir crítica e reflexivamente tudo o que envolveu o ano de estágio ao longo do ano letivo 2020/2021 abordando as expectativas, as tarefas desenvolvidas e as dificuldades sentidas.

Enquadramento do meio escolar

Uma vez finalizado o 1º ano do mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, foi-nos proporcionada uma lista de escolas que poderíamos escolher para a realização do nosso estágio pedagógico.

O estágio pedagógico foi realizado no ano letivo 2020/2021 na Escola Secundária Morgado de Mateus, situada em Vila Real. Esta escola pertence ao Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus que conta com nove instituições de ensino, desde o jardim de infância até ao ensino secundário.

Decidimos escolher a Escola Secundária Morgado de Mateus como primeira opção, porque tínhamos referências muito positivas acerca da escola. Outro aspeto importante que pesou na nossa decisão, foi o facto de a escola estar constantemente a receber e orientar professores estagiários, o que facilitou na nossa adaptação.

Um dos fatores preponderantes para uma boa lecionação das aulas foi o facto de a escola estar equipada com boas instalações para a prática de EF, usufruindo de um pavilhão gimnodesportivo equipado com o material adequado para a lecionação de EF, um gabinete de professores (incluindo casa de banho com chuveiro), uma sala para aulas teóricas, quatro balneários, duas arrecadações e uma bancada unilateral que se estende ao longo do comprimento do pavilhão. A escola possui, ainda, dois espaços exteriores (um em alcatrão e outro em terra batida) e uma sala de expressões (sala com espelhos) propícia para aulas de dança.

Desta forma, estavam reunidas todas as condições para que o nosso estágio pedagógico decorresse de uma forma satisfatória, proporcionando-nos uma boa prática de ensino supervisionada.

Atividades desenvolvidas

Plano de atividades

Pacheco (1995) define o conceito de planeamento como um processo de revisão que organiza todo o processo de ensino-aprendizagem. Já Januário (1996) vai mais fundo ao definir planeamento, considerando-o como o processo pelo qual os professores aplicam os programas escolares, cumprindo a função de os desenvolver e de os adaptar às condições do cenário de ensino. Assim, constatamos que o planeamento anual desenvolvido pelos grupos disciplinares é complexo e importante para o sucesso educativo dos discentes.

O plano de atividades (PA) (anexo 1) é elaborado pelo grupo disciplinar e o coordenador de grupo disciplinar envia-o para o coordenador de departamento que, posteriormente, o apresentará em conselho pedagógico para aprovação.

O PA para o presente ano letivo foi diferente do que se esperava mediante os anos letivos anteriores, devido à pandemia que atravessamos atualmente. Assim, o PA só foi terminado três semanas após o início do ano letivo.

Na primeira semana, tivemos uma reunião de núcleo de estágio onde tomamos conhecimento da planificação de EF, isto é, as modalidades que iríamos lecionar ao longo do ano letivo, determinadas pelo respetivo grupo disciplinar, assim como as atividades extracurriculares habituais, como o desporto escolar, corta-mato, caça ao tesouro, taça morgado, etc., normalmente constantes no PA, mas que não se realizaram neste ano letivo devido à pandemia, como poderemos averiguar mais à frente.

Em relação ao desporto escolar, tinha a expectativa de aprender ainda mais como interagir com os alunos e perceber algumas diferenças no modo como lecionamos em contexto de desporto escolar e no modo como lecionamos em contexto de aula e tinha também a expectativa de ajudar na organização de outras atividades extracurriculares. Apesar de não ter sido realizado, elaboramos um cartaz informativo (anexo 2) para o futsal masculino onde era referido o dia e a hora do evento, a faixa etária e o local de inscrição.

Como previsto no PA, na segunda aula do primeiro período procedeu-se à realização de uma caminhada. Esta tinha como objetivo dar-mo-nos a conhecer aos alunos e interagirmos com eles de modo a criar uma relação professor-aluno. Na nossa opinião, a caminhada foi um sucesso, porque deu-nos a oportunidade de dialogar com os nossos discentes abordando vários temas, incluindo a disciplina de EF.

Quanto à estrutura inicial do PA, esta sofreu algumas alterações ao longo do ano letivo. No primeiro período, o PA decorreu como previsto e apenas o desporto escolar não foi lecionado por motivos da pandemia. Ainda devido a este motivo, o número de aulas lecionadas neste período foi menor do que o previsto, dado que perdemos algumas aulas por estarmos em isolamento profilático, não nos sendo possível, assim, lecionar algumas aulas de futsal.

No segundo período, o PA sofreu ainda mais alterações que no primeiro período devido ao confinamento imposto pelo governo. Alterou-se a estrutura do PA e adaptamos as modalidades a lecionar. Devido a uma paragem letiva de duas semanas decretada pelo governo, tivemos de ajustar as datas das aulas inicialmente previstas. Deste modo, a modalidade de basquetebol deixou de ser lecionada e juntou-se o minitrampolim à aptidão física. A modalidade de minitrampolim apenas foi lecionada de forma teórica no segundo período.

Apesar de não constar inicialmente no PA foi elaborada uma atividade sobre a Promoção e Educação para a Saúde (PeES). Tivemos a liberdade de escolher um tema (relacionado com a saúde) e optamos por abordar os métodos contraceptivos.

Numa fase inicial, sentimos algum constrangimento porque, apesar de ser um tema com uma importância consensual na sociedade, não é falado abertamente, entre os jovens, visto que depende de vários fatores como a educação, a formação religiosa, a aceitabilidade e a abertura dos encarregados de educação, entre outros.

Com o decorrer desta atividade, fomos ganhando mais confiança e os feedbacks obtidos por parte dos discentes superaram as expectativas, uma vez que não foi uma aula meramente expositiva e houve bastante diálogo entre o professor e a turma. Um fator determinante para esta dinâmica positiva, foi o facto de termos introduzido uma atividade onde os discentes puderam dialogar e trabalhar entre si para obter o máximo de informação possível sobre o tema.

Por fim, no terceiro período, o PA também sofreu algumas alterações. Inicialmente estava prevista a leção da modalidade de aptidão física, corfebol e dança. Mediante a nova versão do PA, as modalidades propostas para o terceiro período passaram a ser o minitrampolim e o voleibol. O minitrampolim está incluído no PA do terceiro período, porque apenas foi lecionado de uma forma teórica através das aulas síncronas e, para o terceiro período, foi lecionado presencialmente de forma prática. Apenas foi lecionada uma aula síncrona de voleibol no último período.

O processo de planeamento permite orientar o processo de ensino de forma a possibilitar a potencialização de aprendizagens significativas aos alunos a que se destina (Matos, 2010). Para a elaboração do PA tivemos de ter em conta todos os aspetos que integram o processo ensino-aprendizagem: as modalidades a lecionar, as metas a atingir, o número de alunos por turma, o espaço e o material.

Deste modo, estaremos melhor organizados para planificar todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo. Para complementar o êxito do PA, ao longo do ano letivo, são elaborados documentos específicos como, por exemplo, as Unidades Didáticas (UD) e os Planos de Aula (PdA) que ajudam na elaboração de estratégias para atingir as metas propostas.

Estudo de turma

Após termos conhecimento das turmas onde iríamos lecionar no primeiro período, foi-nos proposta a elaboração de um estudo de turma (ET) como estava previamente estipulado nas tarefas do EP.

O ET tem como objetivo esclarecer o professor acerca das características individuais e gerais da turma de modo a que o professor saiba dos possíveis problemas dos alunos. Dificilmente o professor conseguirá adaptar as suas aulas para cada aluno, mas é possível alertar e aconselhar individualmente cada um para os possíveis comportamentos de risco e adaptar as aulas às características gerais da turma. Assim, o ET torna-se numa ferramenta de trabalho muito útil para o professor, para que o processo ensino-aprendizagem tenha a melhor contribuição possível da parte do professor levando, assim, a uma maior probabilidade de sucesso dos alunos.

A amostra para este estudo corresponde à turma A do 12º ano, do curso de ciências e tecnologias da Escola Secundária Morgado de Mateus. O presente estudo foi elaborado através de um questionário no Google Forms e foi enviado aos alunos através de um link para que procedessem ao seu preenchimento. Todos os dados recolhidos são confidenciais, salvaguardando as informações pessoais de cada aluno.

Antes da realização do questionário foi feita, em primeiro lugar, uma reflexão e partilha de opiniões, entre o núcleo de estágio, na qual o professor orientador cooperante nos forneceu dicas importantes, acerca da informação que poderia ser ou não pertinente para ser colocada no questionário. Após o consentimento do professor orientador cooperante, o questionário elaborado foi partilhado com a turma.

Com o objetivo de organizar melhor todo o processo, optamos por dividir o questionário em oito domínios:

1. Informações Pessoais;
2. Agregado Familiar;
3. Rotina Diária/ Transporte e Deslocação;
4. Saúde;
5. Hábitos Alimentares;
6. Instrumentos de Estudo e de Comunicação;
7. A Educação Física e o Desporto;
8. Relações Interpessoais entre a turma.

Na introdução do questionário (anexo 3) foi explicado aos alunos o propósito da elaboração deste questionário e que este deve ser respondido com seriedade. Por fim, foi referido que todos os dados obtidos teriam sigilo máximo.

Este questionário tem como intuito a obtenção de dados/informações pertinentes para que o professor tenha um melhor conhecimento para delinear/aplicar estratégias que levem ao sucesso do ensino-aprendizagem, tal como sugerem Aranha e Coelho (2007), “O êxito da nossa planificação/realização baseia-se no conhecimento destes aspetos: escola, meio e turma”.

Assim, o professor deve ser capaz de transmitir conhecimentos, que permitam aos alunos um dia, em sociedade, tornarem-se cidadãos exemplares para que contribuam para o seu bom funcionamento.

Fazendo uma análise crítica aos dados mais relevantes do ET constatamos que 21% dos alunos têm problemas de saúde (50% sofrem de asma), 71% toma o pequeno almoço, 32% come cinco ou mais refeições por dia, 93% avalia a sua motivação em 4 ou 5 numa escala de 0 a 5, 100% afirma que pratica exercício físico pelo menos duas a três vezes por semana e 78% considera que a turma tem uma boa relação interpessoal.

Através destes resultados, podemos concluir que grande parte da turma não tem problemas de saúde que impossibilitem a prática de EF e estão motivados para a sua prática. Todos os alunos praticam exercício físico regularmente e a maior parte considera que há uma boa relação entre a turma, o que tivemos oportunidade de comprovar. É de salientar que, a nível de alimentação, a turma está aquém daquilo que é esperado, porque 29% dos alunos não toma pequeno almoço e apenas 32% afirma que come, pelo menos, cinco refeições por dia.

No que concerne aos alunos com problemas de saúde, acompanhamo-los de uma forma mais rigorosa para que conseguissem ter uma boa prestação durante as aulas. Quanto aos alunos que não tomavam pequeno almoço tivemos o cuidado de os alertar para a importância dessa refeição. Relativamente aos alunos que não estavam motivados para a prática de EF, tentamos perceber o porquê e os alunos referiram que apenas não gostavam da disciplina e, como tal, sentiam-se desmotivados. Para combater esta desmotivação tentamos sempre que possível lecionar exercícios lúdicos e aplicar exercícios com competição.

No geral, a turma era unida, embora houvesse alunos que não se sentiam muito integrados. Para contrariar este problema, tentamos em alguns exercícios que todos os alunos interagissem entre si de modo a superar as dificuldades para que, num futuro próximo, pudessem fortalecer entre si boas relações interpessoais.

Por fim, o estudo de turma fornece ao conselho de turma características gerais e individuais da turma e cada docente, mediante os resultados obtidos, adota estratégias que melhor se adequam ao crescimento dos alunos quer a nível pessoal, quer a nível social.

Unidades Didáticas

As UD têm como objetivo ajudar o professor a planejar, estruturar e organizar os conteúdos para os apresentar da melhor forma possível aos seus alunos. Aqui, o professor deve fazer um trabalho de pesquisa para saber em que nível se encontram os seus alunos para preparar de uma melhor forma as aulas, tendo em conta o contexto de cada turma. A partir daí, o professor delimita quais as metas a atingir para cada turma e os respetivos conteúdos a abordar. Assim, de acordo com Berleze (2008), é importante que as estratégias de intervenção pedagógica estabelecidas, sejam ajustadas às competências das crianças e jovens, proporcionando desafios adequados e à sua medida, no sentido de preservar ou fortalecer a motivação destas pela atividade desportiva, reduzindo assim o risco de abandono dessa mesma atividade, conduzindo deste modo à procura de novas aprendizagens.

Os planeamentos das UD (anexo 4) foram feitos antecipadamente em reuniões de núcleo de estágio. Previamente, reunimos com o orientador cooperante e analisamos os conteúdos a abordar.

Uma UD está organizada em:

- População Alvo;
- Critérios, Parâmetros e Ponderações de Avaliação (CPPA);
- Caracterização dos Recursos;
- Definição de Objetivos;
- Alunos com Atestado Médico.

Na população alvo foram abordadas características da turma como ano, turma, número total de alunos e número de alunos por género, idade mínima e máxima.

Relativamente aos CPPA, estes foram divididos em domínio socioafetivo, domínio cognitivo e domínio psicomotor. Na parte do domínio socioafetivo, cada parâmetro teve o valor de 6,25% e destacaram-se quatro:

- Atenção;
- Relações Interpessoais;
- Empenho;
- Responsabilidade;

Em aulas presenciais, o domínio cognitivo correspondia à nota obtida no teste teórico. Com a transição para aulas à distância, síncronas e assíncronas por causa da

pandemia, tivemos de adaptar os critérios de avaliação para este novo método de aulas, sendo que as questões de aula em aulas assíncronas começaram a fazer parte do domínio cognitivo. Sendo assim, nas aulas presenciais o domínio cognitivo tinha o valor de 15% o que correspondia ao teste teórico e, nas aulas à distância, o teste teórico passou a valer 7,5% e as questões de aula outros 7,5%.

Em relação ao domínio psicomotor foram destacados os seguintes parâmetros:

- Realização de destrezas ao longo das aulas (3 registos por UD) (30%);
- Realização de destrezas em aula/avaliação: teste prático (10%);
- Área de aptidão física (20%).

Quanto ao primeiro parâmetro, ao longo da UD escolhíamos aleatoriamente três aulas para o avaliar. No segundo parâmetro, avaliávamos em contexto de avaliação prática os conteúdos abordados para a modalidade em lecionação e anotávamos as respetivas notas numa grelha elaborada para este efeito. Acerca do terceiro parâmetro, avaliávamos a evolução da capacidade física que cada aluno revelava nas aulas ao longo do período.

A parte da definição de objetivos está dividida em três domínios, o domínio socioafetivo, domínio cognitivo e domínio psicomotor. Em relação ao domínio socioafetivo, este avalia a assiduidade e pontualidade, empenho, cooperação, atenção e relações interpessoais. No domínio cognitivo avaliamos o conhecimento que cada aluno tinha sobre a modalidade a ser lecionada. Relativamente ao domínio psicomotor, avaliamos os critérios de êxito previamente estabelecidos, como as metas a atingir.

Para a caracterização dos recursos, estes foram divididos em temporais, materiais e humanos. Nos recursos temporais estabeleceu-se o início e o término de cada UD e o número de aulas a lecionar. Quanto aos recursos materiais, foi indicado o local onde as aulas foram realizadas (instalações) e o respetivo material didático utilizado ao longo de toda a UD. Por último, os recursos humanos são constituídos pelo pessoal docente, nomeadamente o professor orientador e o professor estagiário, e pessoal não docente como os assistentes operacionais.

Por fim, temos a avaliação para alunos com atestado médico onde apenas o domínio cognitivo (80%) e socioafetivo (20%) são avaliados.

Outra parte integrante e importante na estruturação da UD foi a grelha de estruturação de conteúdos (anexo 5). Nesta grelha, idealizamos o planeamento para

uma determinada UD para que, no final de um determinado número de aulas para uma UD, se atinja as metas propostas.

Durante o ano de estágio, lecionamos em três períodos de aulas. No 1º período, ficamos com a turma do 12ºA e lecionamos as UD de aptidão física, futsal e badminton como estava previsto no PA. Para este período, estavam previstas cinquenta aulas para leção e, devido à pandemia, apenas lecionamos vinte e seis aulas. No final de cada UD era elaborado um relatório sobre o balanço da mesma, onde eram referidos os aspetos positivos e menos positivos e sugestões de aperfeiçoamento.

A UD de aptidão física foi a primeira que lecionamos enquanto professores estagiários. Por ser a primeira, não sabíamos bem o que esperar, pelo que ficamos algo ansiosos e o professor orientador cooperante deu-nos uma ajuda fundamental nesta primeira fase do estágio, nomeadamente na introdução das primeiras aulas passando, depois, para nós a liderança da aula. Esta ajuda foi importante pois permitiu-nos perceber novas formas de abordar as aulas e captar de uma forma mais eficaz a atenção dos alunos. Nesta UD, a nossa principal dificuldade foi a adaptação às novas circunstâncias de ensino, uma vez que não poderíamos lecionar as aulas de uma forma tradicional e tínhamos de preparar as aulas de modo a que incluíssem exercícios que garantissem o distanciamento social entre alunos. Devido a estes fatores, tivemos também algumas dificuldades a gerir os tempos de aula durante a fase de instrução e organização dos alunos.

Relativamente à UD de futsal, não pude lecionar nenhuma aula, novamente devido à pandemia.

Quanto à UD de badminton, esta foi das que tivemos maior facilidade em lecionar, porque para além de conhecermos bem a modalidade, os alunos tinham índices de performance elevados e tínhamos de incluir o jogo na maior parte do tempo das aulas, o que ajudou também na sua motivação e, conseqüentemente, na nossa leção. Para esta UD estava prevista a leção de dezasseis aulas e lecionamos apenas oito, mais uma vez por motivos da pandemia.

Há ainda a realçar que foi elaborado um teste teórico sobre as três modalidades lecionadas, aplicado através do Google Forms. O teste teórico foi enviado através do classroom e recebido no e-mail institucional. Para os alunos estudarem para o teste, foi elaborado um documento teórico e o teste só incluía informação que estivesse contida neste mesmo documento.

No que diz respeito ao 2º período, mudamos de turma como estava inicialmente previsto e passamos a ter a cargo a turma do 12ºB. Para o 2º período, de acordo com o PA, estava prevista a lecionação de Basquetebol, Aptidão Física e outra modalidade como opção. Devido ao confinamento imposto, tivemos que adaptar as modalidades a ser lecionadas e, neste segundo período, apenas se lecionou Aptidão Física em regime presencial, Minitrampolim e PeES em aulas à distância através de aulas síncronas e aulas assíncronas. Inicialmente, estavam previstas quarenta e seis aulas para lecionação e apenas se lecionou doze aulas em regime presencial e vinte e oito aulas à distância em contexto síncrono e assíncrono.

Em relação à UD de Aptidão Física, avaliou-se a resistência aeróbia, a velocidade e a força dos alunos através de exercícios e apontávamos os valores obtidos numa grelha previamente elaborada para o efeito. Assim, obtivemos as intensidades a que cada aluno estava sujeito através da frequência cardíaca máxima.

Quanto à UD de Minitrampolim, esta foi lecionada à distância através de aulas síncronas e assíncronas. Nas aulas síncronas expúnhamos a matéria a ser lecionada e interagíamos com os alunos esclarecendo as suas dúvidas acerca da aula e, nas aulas assíncronas, elaborávamos uma questão de aula sobre a matéria lecionada nas aulas síncronas. Estas questões de aula eram enviadas através do classroom e recebidas no nosso e-mail institucional.

De um modo geral, foi mais complicado lecionar em contexto síncrono do que presencial, porque não conseguimos captar todos os feedbacks da parte dos alunos e houve algumas falhas de rede durante a lecionação das aulas.

Quanto à atividade PeES, foi-nos pedido que elaborássemos uma atividade onde abordássemos temas relativos à saúde. Assim, optamos por abordar o tema “métodos contraceptivos”. Primeiramente, expusemos o tema e os conteúdos a abordar teoricamente e, de seguida, aplicamos uma atividade onde os alunos, em grupos de quatro, escolhiam dois métodos contraceptivos à sua escolha e trabalhavam-nos para responder às questões:

- Como se chama?
- Como funciona?
- Quais as vantagens e eficácia?
- Como se usa?
- Onde se pode obter?

Ainda no 2º período, o núcleo de estágio elaborou um teste teórico em formato Word. O envio para os alunos foi feito através do classroom e, após a sua resolução, os alunos remetiam-no para o nosso e-mail institucional. Foi ainda fornecido aos alunos um documento teórico sobre as modalidades lecionadas para que estes estudassem para o teste teórico.

Por fim, no 3º período voltamos a mudar de turma como estava previsto e passamos a lecionar a turma do 11ºA. Relativamente ao 3º período, de acordo com o PA estava prevista a leção das modalidades de Dança, Corfebol e Aptidão Física. Devido à necessidade de ajustamento, procedeu-se à leção de Minitrampolim e Voleibol. Estas foram lecionadas em regime presencial com apenas uma aula de ensino à distância, neste caso a Voleibol. As trinta e oito aulas previstas para o terceiro período foram todas lecionadas.

Relativamente à UD de Minitrampolim, esta foi a única onde tivemos oportunidade de fazer uma avaliação prática, na qual avaliamos o salto em extensão, o salto engrupado, o salto de carpa com membros inferiores afastados e o salto com ½ pirueta.

Quanto à modalidade de Voleibol, lecionamos uma aula à distância onde introduzimos a modalidade, abordando as ações de jogo, regras do jogo, gestos técnicos, arbitragem e alguma história. As restantes aulas foram todas presenciais e notamos que esta modalidade é mais apelativa para os alunos, uma vez que têm competição entre si em contexto de jogo e isso facilitou a sua leção, dado que os alunos estavam bastante motivados.

Elaborou-se também um teste teórico sobre o Minitrampolim e o Voleibol e, mais uma vez, elaboramos um documento teórico para fornecer aos alunos de modo a que estes pudessem estudar para o teste.

As UD têm como objetivo planear e estruturar cada modalidade de acordo com as características da turma para que o processo ensino-aprendizagem seja o mais produtivo possível tal como afirmado por Machado (1997) que considera que o desenvolvimento e a aprendizagem de atividades físicas, nomeadamente em contexto escolar devem sustentar-se num plano adequado e ajustado às unidades didáticas curriculares, que contemplem os interesses e competências desejáveis, do público-alvo a que se destinam.

Prática Pedagógica

Planos de aula

O plano de aula (PdA) (anexo 6) é dos documentos mais importantes que se elabora durante o EP, uma vez que é um documento onde o professor planifica e organiza todas as aulas a lecionar ao longo do ano letivo. É neste documento que o professor se apoia para atingir certos objetivos a curto prazo para que, no final de cada UD, se atinja os objetivos estabelecidos a médio/longo prazo. O plano de aula é uma ferramenta que o professor utiliza de modo a preparar cada aula para se atingir as metas propostas na respetiva UD. É aqui que o professor delinea, prepara e pensa em novas formas de interagir com os alunos nas suas intervenções, assim como novas estratégias para promover o sucesso no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Bento (2003, p. 152), na estruturação da aula de Educação Física “deve ser evitado todo o espírito de esquematismo e de formalismo.” O autor refere também que “existem numerosas propostas de esquema da aula, cada uma delas caracterizada por uma variedade de constelações possíveis, mas sem que nenhuma possa afirmar a pretensão de validade universal.” Deste modo, o PdA nem sempre é seguido na sua totalidade, uma vez que o professor pode necessitar de alterar aspetos numa determinada aula, seja porque os objetivos propostos não estão a ser cumpridos, seja porque o exercício elaborado não correspondeu às expectativas. Aqui, o professor deve ser capaz de se adaptar a uma realidade que inicialmente não estava prevista, demonstrando que tem uma capacidade de adaptação e improviso a qualquer contexto que lhe seja submetido.

Na elaboração dos planos de aula, tivemos de ter em conta o que estava estabelecido na grelha de estruturação de conteúdos (UD). De modo a delinear estratégias para os objetivos propostos e auxiliar na gestão do tempo de aula.

O PdA, numa primeira parte, é constituído pelo nome do professor, data e hora, local, número da aula e número da aula da UD, tempo de aula, ano e turma, número de alunos, UD, função didática e material pedagógico. Numa segunda parte, é referido o objetivo específico e os conteúdos a abordar na aula. Na terceira parte do PdA, é mencionado quantos objetivos operacionais eram lecionados, referindo os objetivos comportamentais terminais: ação, contexto e critérios de êxito. Na quarta parte do PdA, é elaborada uma tabela onde se insere o tempo real e parcial, a sequência de tarefas, a descrição do exercício, as estratégias adotadas para o exercício e um esquema do

exercício a ser lecionado. Por último, fizemos um balanço da aula com o objetivo de perceber o que correu bem e o que correu menos bem no que toca à parte do professor.

“Sem um trabalho de reflexão suficientemente aprofundado não é possível a avaliação dos alunos e da atividade pedagógica do professor. E sem controlo permanente da qualidade do ensino nenhum professor consegue garantir a eficácia e a melhoria da sua prática pessoal” (Bento, 1987). O balanço da aula é essencial para o professor refletir e identificar os erros que cometeu ao longo das aulas e o que pode fazer para melhorar adotando novas estratégias para promover o sucesso dos alunos. Segundo Bento (2003), a reflexão posterior sobre a aula constitui a base para o reajustamento na planificação das próximas aulas.

Relativamente à aula propriamente dita, inicialmente, introduzíamos a aula através de uma instrução inicial. Aqui fazíamos a ponte da aula anterior, referíamos o objetivo da aula e os exercícios que iríamos realizar ao longo da mesma, sempre com discursos breves e de fácil assimilação. De seguida, passávamos para a leção dos objetivos operacionais propostos para as respetivas aulas, onde era referida uma instrução do exercício, geralmente com a demonstração de um discente ou do professor estagiário. Numa parte final da aula, era feito um retorno à calma e, de seguida, um balanço final da aula onde dialogávamos com os alunos sobre os objetivos da aula e era referido o que iríamos lecionar na aula seguinte.

Fichas de observação

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) é essencial para o processo de aprendizagem do professor estagiário. É na observação das aulas que o professor deteta possíveis erros nas aulas dos colegas e, mais tarde, nas reuniões de núcleo de estágio, discute-se erros individuais e erros observados nas aulas dos colegas e o que se pode fazer para melhorá-los. É também na observação das aulas que podemos observar aspetos positivos no decorrer das aulas dos nossos colegas e na aprendizagem de novos métodos de ensino, o que contribuirá para o nosso crescimento profissional. Esta troca de ideias no núcleo de estágio possibilita aos professores estagiários desenvolver novas competências para melhorar as suas performances em contexto de aula. Assim, ao longo deste processo, o professor estagiário define uma melhor forma de lecionar e começa a traçar um perfil de docente de acordo com as exigências do ensino.

O documento de observação (anexo 7) utilizado foi criado pelo núcleo de estágio, baseado no documento orientador “Supervisão Pedagógica em Educação Física e Desporto: Parâmetros e Critérios de Avaliação do Estagiário em Educação Física” (Aranha, 2008), com os seguintes parâmetros:

- 1º Parâmetro – Introdução da Aula: no início da aula, o estagiário, de forma clara e sem perda de tempo, informa os alunos dos objetivos da aula, relacionando-os com aulas ou etapas anteriores da Unidade Didática, sublinhando as regras a cumprir e os cuidados a ter (comportamentos, atitudes, normas de segurança, disciplina, etc.), não se observando dispersão dos alunos;
- 2º Parâmetro – Mobilização dos Alunos para as Atividades: o estagiário intervém sistematicamente, correta e estrategicamente, com os alunos (individual, grupo ou turma), solicitando a superação das suas capacidades na realização das tarefas, incentivando-os, assim, a participar ativamente nas atividades propostas;
- 3º Parâmetro – Organização, Controlo e Segurança das Atividades: o estagiário organiza a atividade no espaço de aula de tal modo que lhe permite o cumprimento dos objetivos da aula e a deteção e prevenção de situações de risco, posicionando-se e circulando no espaço de aula, intervindo sistematicamente na execução das tarefas pelos alunos,

ajudando-os e eliminando assim fatores perturbadores de eficácia da aula;

- 4º Parâmetro – Gestão dos Recursos: o estagiário faz a gestão do tempo de aula (períodos de instrução/demonstração, de organização e de transição) de material utilizado e dos grupos constituídos, de acordo com os objetivos da aula, adaptando-se oportunamente aos seus imprevistos tendo em vista a maximização do Tempo Potencial de Empenhamento Motor;
- 5º Parâmetro – Instrução/Introdução das Atividades: o estagiário explica e/ou demonstra clara e oportunamente a atividade/exercício, recorrendo, quando necessário, a alguns alunos e/ou a auxiliares de ensino, para o apoiar na transmissão da matéria, com eficácia e economia de tempo;
- 6º Parâmetro – Regulação das Atividades: o estagiário intervém sistemática e eficazmente na ação dos seus alunos, corrigindo (feedback), estimulando (incentivo) e estruturando o seu comportamento (disciplina/condução apropriada/socio-afetividade) a fim de os orientar na correta execução dos exercícios e no adequado comportamento, mantendo elevados os níveis de motivação e empenho dos alunos;
- 7º Parâmetro – Linguagem Utilizada: o professor utiliza uma linguagem clara e acessível à compreensão do seu significado pelos alunos utilizando termos técnicos oportuna e adequadamente;
- 8º Parâmetro – Sequência da Aula: a aula apresenta uma estrutura coordenada, coerente, contínua e sem quebras em que a intensidade e dificuldade das tarefas estão adequadas às capacidades dos alunos;
- 9º Parâmetro – Conclusão da Aula: o professor conclui a aula de modo sereno e tranquilo, realizando um balanço da atividade (dando feedback aos alunos) e despertando os alunos para as etapas seguintes da Unidade Didática (extensão dos conteúdos – aulas seguintes);
- 10º Parâmetro – Concordância com o Plano/Adaptabilidade da Aula: a aula decorre genericamente de acordo com o plano de aula e/ou perante situações imprevistas, o professor revela capacidade para se adaptar, integrando-se ou não no plano previsto, sem, contudo, perder de vista os objetivos definidos e o essencial da aula.

Assim, as observações e reflexões de aula eram baseadas nestes dez parâmetros para que conseguíssemos aperfeiçoar ao máximo as nossas competências enquanto professores estagiários.

Todas as reflexões, observações e troca de ideias/sugestões contribuíram de uma forma substancial para a evolução das nossas capacidades pedagógicas, para a qual os professores orientadores e os colegas de estágio tiveram um papel fundamental.

Podemos referir que as nossas posturas enquanto professores estagiários foram mudando ao longo do ano, porque a partilha de experiências permitiu-nos abrir novos horizontes na forma como lecionamos, tornando-nos assim melhores profissionais e melhores pessoas.

Por fim, a PES é um instrumento essencial que nos permite evoluir de uma forma gradual para que sejamos melhores docentes, contribuindo de uma forma mais eficaz para o sucesso do ensino-aprendizagem.

Relação Escola-meio

Direção de turma

O diretor de turma tem um papel fundamental na vida dos alunos porque, para além do papel burocrático, deve providenciar uma ligação entre os encarregados de educação, a escola, os alunos e os professores do conselho de turma.

De acordo com Marques (2001), “o diretor de turma não se pode limitar somente à transmissão de informações e gestão de faltas, deve facilitar o desenvolvimento psicológico do aluno, promover o conhecimento e a aceitação de normas, valores e atitudes. Deve intervir na construção do projeto curricular de turma e desenvolver o envolvimento parental na escola”. Assim, ser diretor de turma implica ficar responsável pelo bem-estar da turma e de cada aluno, individualmente. Um diretor de turma deve ser capaz de intervir de uma forma positiva na vida do aluno de modo a potenciar todo o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Favinha (2010), “o diretor de turma pode, igualmente, desempenhar um importante papel dinamizador de estratégias de mediação, enquanto considerado líder intermédio, isto porque estabelece relações com os alunos, conselho de turma, direção da escola e encarregados de educação”. Neste contexto, o diretor de turma deve ser um professor respeitador com competências pessoais de modo a fortalecer a relação escola-encarregados de educação e também a relação entre os professores da turma. Atualmente, a influência do diretor de turma nas relações do seio familiar de cada aluno poderá ser decisiva no processo ensino-aprendizagem, porque o aluno poderá beneficiar de um acompanhamento mais personalizado e, conseqüentemente, terá um melhor rendimento no processo ensino-aprendizagem, no seu comportamento e, por último, mas não menos importante, uma maior motivação para enfrentar as adversidades do dia a dia.

O diretor de turma assume-se como um diretor pedagógico, que garante a constituição de um grupo coeso, que acompanha os alunos, os professores do conselho de turma, e informa, os pais do percurso dos alunos (Bessa, Dinis, Mineiro, Pereira, Santos, & Silveira, 2009). É um acompanhamento complexo, mas fundamental para o sucesso do ensino-aprendizagem e pressupõe a recolha de informação dos alunos (por exemplo, o estudo de turma), análise do percurso escolar e colocar em prática medidas que favoreçam o sucesso do aluno.

Foram categorizadas algumas das responsabilidades do diretor de turma no acompanhamento dos alunos e na relação com os encarregados de educação (Favinha & Hipólita, 2012). Os tópicos seguintes demonstram essas responsabilidades:

- Fazer o levantamento do perfil dos alunos que lhe chegam às mãos;
- Coordenar juntamente com os outros professores da turma, a elaboração e a execução do Projeto Curricular de Turma e acolher nesse mesmo projeto as expectativas dos encarregados de educação e dos alunos da turma;
- Informar e responsabilizar os alunos e os encarregados de educação pelo cumprimento do regulamento interno da escola;
- Dar a conhecer aos alunos as informações que são encaminhadas pela direção;
- Acompanhar os alunos nas atividades realizadas fora da escola.

De acordo com Torres (2007), “a atuação do diretor de turma é cada vez mais no âmbito exterior, ou seja, é um mediador sociocultural e gestor de relacionamentos entre alunos, professores, escolas e famílias”. Assim, na gestão de conflitos, o diretor de turma trata de diversos processos do aluno tendo cada vez mais um papel ativo na vida dos alunos, principalmente na resolução de eventuais problemas que comprometam o processo ensino-aprendizagem.

Para além da parte burocrática, a vertente humana é aquela que caracteriza melhor o cargo de diretor de turma que, quando bem conseguida, poderá marcar pela positiva a vida do discente.

A liderança do diretor de turma contribui para proporcionar uma linha de orientação e de direção da escola, convocando a intervenção de todos os autores educativos (Alarcão & Tavares, 2003). Deste modo, um diretor de turma deve ter qualidades como a capacidade de relacionamento com toda a comunidade educativa, tolerância, compreensão, bom senso, disponibilidade e resolução de problemas. Estas qualidades variam com a personalidade de cada docente, mas também se adquirem ao longo da vida profissional, ou seja, adquirem-se com a experiência profissional.

Os professores do respetivo conselho de turma também têm um papel importante a desempenhar na vida do diretor de turma porque, por vezes, os diretores de turma sentem dificuldades em assumir autoridade na coordenação dos professores da turma. Assim, os professores têm um trabalho importante na colaboração com o diretor de

turma para que se possa maximizar o sucesso da turma e, conseqüentemente, o sucesso dos discentes.

Por vezes, o diretor de turma pode não realizar o seu trabalho com mais assertividade devido à excessiva carga horária que possui, tendo em conta as tarefas administrativas e burocráticas que executa. Deste modo, para maximizar o rendimento do trabalho de um diretor de turma, este deveria usufruir de uma maior redução da carga horária letiva e não letiva.

Numa sociedade em constante mudança é importante, aliás senão imprescindível, que as escolas se organizem com vista a responder de forma eficaz e eficiente, com qualidade e equidade, à sua missão (Leite & Barroso, 2010). Apesar do trabalho que o diretor de turma realiza ser complexo, hoje em dia os diretores de turma são muitas vezes vistos como mandatários para resolver os problemas dos discentes ou até mesmo para dar conhecimento aos encarregados de educação sobre os resultados escolares obtidos pelos seus educandos.

Por fim, na nossa opinião, os diretores de turma no exercício das suas funções, devem aplicar as suas melhores qualidades humanas no sentido de fornecer aos discentes o melhor que o ensino tem para oferecer, tentando deste modo ser um exemplo para que, no futuro, estes consigam uma melhor integração na sociedade.

Ensino à distância

Devido à pandemia que se fez sentir durante o EP, nós, núcleo de estágio, tivemos que nos adaptar a este novo contexto, no sentido de fornecer aos nossos discentes o melhor processo ensino-aprendizagem possível. Houve duas fases distintas neste processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se procedeu ao ensino presencial e ao ensino à distância.

Relativamente ao ensino presencial, em contexto de pandemia, tivemos que proceder a algumas alterações no modo como lecionamos as aulas no sentido de garantir uma distância social entre os discentes e ter o cuidado de desinfetar tudo o que estivesse relacionado com as aulas de EF. Desde logo, na elaboração do plano de atividades, começamos por optar por lecionar desportos individuais como a aptidão física, sendo esta a mais preponderante, uma vez que foi lecionada nos três períodos.

Durante a leção das aulas em regime presencial, tivemos de ter conta alguns aspetos relativamente à segurança dos discentes. Assim, antes, durante e após as aulas, todo o material letivo utilizado teria de ser desinfetado e os próprios discentes também teriam de proceder à desinfeção das mãos. Isto causava algum constrangimento, uma vez que quebrava o ritmo da aula e dava sempre margem aos discentes de se distraírem o que, por vezes, os levava a perder o foco da aula. Ao longo do ano letivo tínhamos de conciliar as entradas e saídas dos balneários com as turmas que partilhavam os mesmos espaços, o que levava, conseqüentemente, à redução do tempo útil de aula.

O ensino à distância ocorre quando o docente e os discentes não podem estar no mesmo espaço físico e é usada tecnologia, no nosso caso, computador com acesso à internet, para que possa haver contacto entre ambos.

Devido ao momento que vivemos, as escolas de todo o país tiveram de recorrer ao ensino à distância devido ao confinamento imposto pelo governo por causa do aumento de casos positivos de covid-19.

O núcleo de estágio esteve em leção com recurso ao ensino à distância cerca de dois meses e, para proporcionarmos um bom processo de ensino-aprendizagem, usufruímos de computadores com câmara e com acesso à internet. Para prepararmos este método de ensino, reunimos previamente em núcleo de estágio e delineamos o que iríamos lecionar enquanto estivéssemos com ensino à distância. Após concordarmos com todas as diretrizes propostas, procedemos à preparação de aulas

síncronas e aulas assíncronas. As aulas síncronas tinham a duração de quarenta e cinco minutos e, para as aulas assíncronas era fornecida aos alunos uma questão de aula a entregar no prazo combinado entre ambas as partes. Nas aulas síncronas, lecionamos matéria teórica acerca de duas modalidades e, nas aulas assíncronas, elaboramos sempre uma questão de aula acerca da aula síncrona previamente lecionada.

No ensino à distância este meio didático tem de ter um tratamento específico, para adaptá-lo à situação de ausência física do professor, por isso, deve possuir uma linguagem simples que permita a sua leitura e compreensão sem recurso a qualquer outro mediador (Martins, 1997). Para que as aulas síncronas se tornassem produtivas para os discentes, foram lecionadas através da plataforma Meet, que nos permitia a partilha de PowerPoint e amostragem de vídeos (YouTube) sobre a modalidade em lecionação. Assim, tornava-se mais fácil para o professor interagir com os alunos sem que este os sobrecarregasse apenas com informação teórica, o que poderia levar a um desinteresse da parte dos discentes.

“Um formador no ensino à distância tem muito poucos sinais visuais por onde se possa orientar, pois os sinais visuais que possam existir, tornam-se artificiais mesmo que um monitor de vídeo os possa “trazer”, faz falta a presença física. Outro exemplo, resulta na dificuldade de manter um diálogo formador-formando, isto quando a ligação pode ser a qualquer momento alterada por um requisito técnico ou simplesmente pela distância” (Lagarto, 1997). Apesar de termos todas as condições para uma boa lecionação, houve alguns momentos em que a tecnologia nos falhou, o que levava a algumas quebras da aula. Por exemplo, quando havia falhas de rede deixava-se de ouvir corretamente o professor e os discentes e houve momentos em que era impossível manter o contacto. Para além disso, era difícil obter feedbacks por parte dos discentes, uma vez que ao apresentar a aula (PowerPoint ou vídeos) tinha de partilhar ecrã perdendo, assim, a possibilidade de obter os feedbacks. Mesmo que estivéssemos a dialogar com discentes “cara a cara” pelo computador, os feedbacks obtidos não são tão perceptíveis como aquando da lecionação no ensino presencial. Outra das desvantagens das aulas síncronas é o facto de não conseguirmos controlar o que os discentes estão a fazer, uma vez que não captamos todo o seu raio de ação.

O sistema de ensino tradicional, é considerado pouco eficiente, principalmente, porque grande parte do tempo é perdido nas entradas e saídas da sala de aula, além de que os alunos não chegam todos ao mesmo tempo, quando chegam demoram a arrumar os cadernos, a procurar o lápis, etc, ou seja demoram muito tempo, até que se

concentrem naquilo que o professor está a dizer (Ponte, 1997). Uma das poucas vantagens que as aulas síncronas têm, é o facto de não se perder tempo no balneário nem com desinfecções de material e, assim, haver um maior aproveitamento do tempo útil da aula.

Na nossa opinião, o ensino à distância não deve substituir o ensino presencial, apenas poderá ser utilizado como complemento para um melhor processo ensino-aprendizagem. É apenas uma alternativa válida para quando não for possível lecionar presencialmente.

Atividades de Formação e Desenvolvimento da Escola

Este processo ficou aquém das nossas expectativas uma vez que, devido à pandemia, as atividades extracurriculares da escola, no que concerne ao desporto, não tiveram praticamente nenhum efeito na vida dos nossos discentes no presente ano letivo.

Assim, ao contrário de anos anteriores, atividades como o corta-mato, Mega Sprint, caça ao tesouro, taça morgado e taça morgadinha não se realizaram.

Tendo em conta as adversidades referidas anteriormente, no PA, relativamente às atividades extracurriculares, apenas se mantiveram a caminhada e o desporto escolar. Relativamente à caminhada, esta tem o objetivo de conhecer melhor os alunos e dar-mo-nos a conhecer aos nossos discentes através de um percurso nos arredores da escola, onde tivemos a oportunidade de dialogar. É uma atividade muito positiva, uma vez que nos permite conviver com os nossos alunos de uma forma segura e tranquila. Apesar de o desporto escolar constar inicialmente no plano de atividades, não foi possível concretizá-lo. Na nossa opinião, o desporto escolar foi o “grande ausente” das atividades extracurriculares e, sendo um processo contínuo, iria dar-nos mais valências para a nossa formação enquanto professores e, desse modo, iria preparar de uma forma mais completa a nossa formação enquanto professores.

Mecanismos de avaliação

A avaliação é uma parte integrante e importante do processo de formação de professores.

Scriven (1967) usou pela primeira vez os termos formativa e sumativa em relação a avaliação, para distinguir os papéis que a avaliação pode adotar na educação ou em qualquer outro campo. Assim, como há diferentes tipos de avaliação podemos dividi-la em três aspetos:

- Avaliação Diagnóstica;
- Avaliação Formativa;
- Avaliação Sumativa.

Avaliação Diagnóstica

Embora a avaliação diagnóstica tenha deixado de constar na planificação das aulas, de uma forma não oficial ainda se procede a este tipo de avaliação. Tem como objetivo perceber, de um modo geral, como se apresenta a turma em relação à respetiva modalidade a lecionar.

Avaliação Formativa e Sumativa

Segundo a Direção Geral de Educação (2021), a avaliação formativa é contínua e sistemática e tem função diagnóstica, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

No nosso caso, a avaliação formativa permitiu-nos avaliar os nossos discentes ao longo do ano letivo baseando-se em três domínios: domínio socioafetivo, domínio cognitivo e domínio psicomotor.

No domínio socioafetivo, avaliávamos as atitudes dos alunos, nomeadamente a pontualidade e a assiduidade, o empenho, a cooperação, a atenção e o comportamento. Relativamente ao domínio cognitivo, avaliávamos o conhecimento dos alunos através de questões colocadas ao longo da aula sobre as modalidades em leção e era aplicado um teste teórico por período. Por fim, no domínio psicomotor, avaliávamos a performance dos alunos e a sua evolução ao longo das aulas em cada UD.

A avaliação formativa é essencial para o professor perceber como está a evoluir a turma ao longo do ano letivo. Ou seja, na elaboração e planeamento da UD o professor propõe certas metas a atingir e, ao longo do ano letivo, vai realizando ajustes mediante o desempenho da turma. Devemos fazer uso da “avaliação para desenvolver e melhorar o processo ensino-aprendizagem e fazê-lo com um propósito formativo” (Brookhart, 2001; Wiliam, 2006; Bell, 2007), pelo que a avaliação formativa é uma parte essencial para o processo ensino-aprendizagem, uma vez que permite o acompanhamento constante do professor para com os alunos.

Por fim, temos a avaliação sumativa que, segundo a Direção-Geral da Educação (2021), consiste num juízo globalizante que conduz à tomada de decisão, no âmbito da classificação e da aprovação em cada disciplina, área não disciplinar e módulos, quanto à progressão nas disciplinas não terminais, à transição para o ano de escolaridade subsequente, à conclusão e certificação do nível secundário de educação.

A avaliação sumativa é uma espécie de veredito final que indica o nível em que o aluno se encontra no final de cada período e é baseada na soma de todos os fatores inerentes à avaliação formativa.

Esta avaliação é proposta pelo professor, podendo ser ou não alterada em reunião de conselho de turma.

Reflexões finais

O estágio pedagógico é uma etapa essencial para o processo da formação do docente, porque é aqui que podemos aplicar, num contexto real, os conhecimentos adquiridos ao longo da nossa formação académica.

Durante o processo de formação (antes do estágio pedagógico) “lecionávamos” entre colegas. Como já nos conhecíamos e tínhamos à vontade entre nós, a nossa tarefa era facilitada. Enquanto professores estagiários, tivemos que nos adaptar à exigência pedida pelo ensino, ou seja, neste novo contexto, tivemos que ter a consciência de que teríamos de minimizar as nossas falhas e adaptarmo-nos rapidamente ao sistema de ensino para proporcionar aos nossos discentes o melhor processo ensino-aprendizagem possível, uma vez que teríamos de estar preparados para qualquer imprevisto que ocorresse. Para isso, pudemos contar com ajuda do nosso professor orientador cooperante, Carlos Pires, que nos acompanhou e orientou ao longo do ano letivo. Pudemos contar também com a ajuda do professor doutor Francisco Saavedra, que sempre teve a disponibilidade de nos orientar para que pudéssemos melhorar enquanto professores estagiários e atingir o sucesso do núcleo de estágio.

Foi no estágio pedagógico que tomamos mais consciência que o processo ensino-aprendizagem é muito mais do que apenas a lecionação das aulas. Ou seja, o processo ensino-aprendizagem implica também “muito trabalho de casa”. Previamente há que fazer o planeamento de todo o ano letivo desde a elaboração do plano de atividades até à elaboração dos planos de aula. Posteriormente é feita uma reflexão do trabalho desenvolvido, fazendo um balanço das aulas e das UD.

O planeamento de todas as tarefas inerentes ao estágio pedagógico é importante, na medida em que ajuda o professor a delinear de uma forma mais objetiva as metas propostas a atingir. É no estágio pedagógico que nos apercebemos que nem tudo corre como planeado e que temos de ter uma capacidade de adaptação às adversidades que surgem durante o processo ensino-aprendizagem.

As reuniões com o orientador cooperante foram muito importantes para o nosso crescimento enquanto professores, uma vez que refletíamos e debatíamos sobre o que correu bem e menos bem durante a lecionação das aulas. Aí eram propostas novas estratégias a adotar para melhorar o processo ensino-aprendizagem, sempre que necessário. Assim sendo, a partilha de ideias e de opiniões em reuniões de núcleo de estágio foram bastante enriquecedoras.

Como o nosso estágio foi realizado durante uma pandemia (covid-19) fomos privados da realização de algumas atividades extracurriculares, como o desporto escolar, corta-mato, entre outros. Estas atividades poderiam proporcionar-nos um estágio mais enriquecedor, uma vez que iria possibilitar-nos novas experiências e novas vivências.

Ainda devido à pandemia não tivemos a oportunidade de lecionar todas as aulas previstas no plano de atividades pois, devido à necessidade de isolamento profilático, tivemos de ficar alguns dias em casa. Para além de nós, professores, também alguns alunos foram privados de ir às aulas, uma vez que muitos deles ou tiveram contacto com alguém que testou positivo ou testaram positivo à covid-19.

Na nossa opinião, na EF o ensino presencial é insubstituível, porque a presença física dos alunos permite que haja, por exemplo, a realização de exercícios lúdicos que, por sua vez, contribuem para a cooperação e união entre a turma. Como tivemos a imposição de aderir ao ensino à distância, houve a necessidade de reestruturar as planificações inicialmente propostas. Apesar de ser uma ferramenta de recurso, tivemos a oportunidade de elaborar e planear aulas à distância que permitiram minimizar as perdas que poderiam ser sofridas com a inexistência de aulas. As aulas à distância são completamente diferentes das aulas presenciais devido a vários fatores como, por exemplo, na interação com os alunos, uma vez que não conseguíamos perceber em tempo real os seus feedbacks. Há, ainda, a salientar que todas as aulas síncronas foram de contexto teórico, o que nos dificultou um pouco a dinâmica das aulas e tínhamos de arranjar estratégias para que os alunos se sentissem motivados e empenhados durante as aulas síncronas. Uma das estratégias foi, por exemplo, a utilização e partilha de vídeos com os alunos e, a partir daí, interagimos com eles de modo a obtermos feedbacks sobre os domínios cognitivo e socioafetivo de cada um.

Apesar de termos muitas aulas presenciais, estas não se desenrolaram como em anos anteriores, devido à pandemia. Ou seja, durante todas as aulas tivemos de promover um distanciamento social entre todos os intervenientes nas aulas, estar constantemente a desinfetar o material pedagógico, pedir aos alunos para desinfetar as mãos sempre que terminávamos um exercício e tínhamos também de ter o cuidado para não haver turmas em simultâneo nos balneários. No início do estágio foi difícil controlar todos estes momentos distintos da aula e a ajuda e os conselhos do professor orientador cooperante foram essenciais para o nosso crescimento enquanto professores.

O facto de estarmos sempre a solicitar aos alunos para se manterem afastados custou-nos um pouco, porque, para nós, vai contra os princípios da EF, ou seja, na EF

deve haver união, cooperação, espírito de grupo, solidariedade, tudo isto são valores que devem estar presentes e devem ser transmitidos pelo professor de EF, e lecionar no contexto atual fica difícil passar estes valores. Porquê? Porque para promover o distanciamento social entre os alunos, tínhamos de elaborar e lecionar exercícios individuais e tínhamos de preferir a leção de atividades lúdicas que são a base para criar a ligação e partilha de valores entre os alunos.

Penso que a nossa evolução foi notória ao longo do ano letivo, apesar de sentirmos algumas dificuldades na leção da primeira UD. As nossas dificuldades passavam pela falta de liderança que tínhamos no início das aulas, uma vez que perdíamos algum tempo até que os alunos se focassem e estivessem atentos na aula. Com o tempo e com a ajuda do professor orientador cooperante, adquirimos novas estratégias de modo a conseguirmos captar a atenção dos alunos e, assim, tornarmos as aulas mais dinâmicas e produtivas.

A relação pedagógica é, tanto para os alunos como para os professores, muito mais do que uma simples relação profissional. É uma relação que se organiza, não só em torno de representação e expectativas, mas também de elementos afetivos e pessoais, que tomam toda a dimensão nos contactos regulares e ritualizados ao longo do ano (Felouzis, 2000). A relação professor-aluno vai além de apenas lecionar. Ao longo do ano letivo, tentamos criar uma relação professor-aluno que proporcionasse aos alunos “à vontade” para dialogar connosco sobre qualquer assunto que os incomodasse ou que prejudicasse o processo ensino-aprendizagem. Tendo em conta os feedbacks obtidos ao longo e no final de cada período nas três turmas onde lecionamos, sentimos ter estabelecido boas relações com os alunos.

Com os objetivos atingidos ao longo do ano letivo, sem dúvida alguma crescemos enquanto profissionais da EF e, sobretudo, enquanto pessoas.

Foi, sem dúvida, o melhor desafio que tivemos até aos dias de hoje e estamos bastante motivados para as etapas seguintes, porque a nossa paixão por ensinar está maior do que nunca. Tentaremos sempre atualizarmo-nos ao longo do tempo para que, quando tivermos a oportunidade de lecionar, possamos fornecer o melhor aos discentes para que possam ter o melhor processo ensino-aprendizagem possível e possam alcançar os seus objetivos pessoais.

Bibliografia

Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica: Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Edições Almedina.

Alves, V. P.; Sanchez, A. B.; Magalhães, C. *O estágio supervisionado no curso de pedagogia: “E quem já é professor?” Vivências e experiências da prática de estágio*. Revista eletrônica Pro-Docência/UEL. Edição nº 4, vol. 1, jul./dez. 2013.

Aranha, Á. (2004). *Organização, Planeamento e Avaliação em Educação Física*. (Série Didáctica; Ciências Sociais Humanas; 47) Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Aranha, A. & Coelho, N. (2007). *Modelo de um estudo de turma – Estado pedagógico em Educação Física e Desporto* (Série Didática nº333 – Ciências Aplicadas). Vila Real: Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro.

Aranha, A. (2008). *Supervisão Pedagógica em Educação Física e Desporto: Parâmetros e Critérios de Avaliação do Estagiário em Educação Física: Documento de Orientação*. Vila Real: Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro.

Bell, B. (2007). *Classroom Assessment of Science Learning*. In S. Abell & N. Lederman (Eds.) *Handbook of Research on Science Education*. (pp. 965 -1006) New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Bento, J.O. (1987). *Desporto: matéria de ensino*. Lisboa: Caminho.

Bento, J. O. (2003). *Planeamento e avaliação em educação física*.: Livros Horizonte, Lisboa.

Bento, J. (2003). *Planeamento e avaliação em educação física*, 3ª edição. Livros Horizonte, Lisboa.

Berleze, A. (2008). *Efeitos de um Programa de Intervenção Motora, em crianças obesas e não-obesas, nos parâmetros motores, nutricionais e psicossociais*. (Doutorado em Ciência do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Bessa, A., Dinis, L., Mineiro, J., Pereira, D., Santos, A., & Silveira, T. (2009). *Escolas de Futuro – 130 Boas Práticas de Escolas Portuguesas*. Porto: Porto Editora.

Brookhart, S. (2001). *Successful student's formative and sumative uses of assessment information*. *Assessment in Education*, 8(2), 153 -169.

Direção-geral da educação. *Modalidades de Avaliação*. Recuperado a 2 de Agosto de 2021. <https://www.dge.mec.pt/modalidades-de-avaliacao>.

Favinha, M. (2010). *Gestão intermédia nas escolas portuguesas – o caso do diretor de turma e a mediação da coordenação curricular no conselho de turma*. *Ensino em Revista*, Uberlândia, v.17, n.1, p. 117-201.

Favinha, M. e Hipólita, S. (2012). *A pertinência do papel do diretor de turma no nosso contexto escolar*. Apresentação.

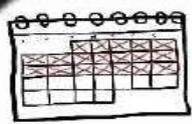
Felouzis, G. (2000). *A eficácia dos professores*. Rés.

- Januário, C. (1996). *Do pensamento do professor à sala de aula*. Coimbra: Almedina.
- Lagarto, J. (1997). *Formação profissional à distância*. Universidade Aberta.
- Leite, C. & Barroso, M. (2010). Desafios à gestão de um currículo socialmente comprometido. In Nogueira, F. Oliveira, A. L., Baptista, A. V., Nova, D. C. (2010). I ENJIE – I Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação: Desafios Teóricos e Metodológicos- Programa e Livro de Resumos.
- Machado, A. (1997). *Psicologia do esporte: temas emergentes I* (Ápice Ed.). Jundiaí, São Paulo.
- Marques, R. (2001). *O Diretor de Turma e a relação Educativa*. Lisboa: Editorial Presença.
- Martins, L. (1997). *Aprender a formar à distância*. Universidade Aberta. Instituto de comunicação e multimédia.
- Matos, M. (2010). *Diferenciação curricular: uma abordagem às práticas de intervenção educativa no 2º ciclo do ensino básico* (Tese de doutoramento não publicada). Universidade Técnica de Lisboa, Cruz Quebrada.
- Pacheco, J. (1995). *O pensamento e a acção do professor*. Porto: Porto Editora.
- Ponte, J. (1997). *As novas tecnologias e a educação*. Texto Editora.
- Scriven, M. (1967). *The methodology of evaluation*. In R. Tyler, R. Gagne, & M. Scriven (Eds.), *Perspectives of curriculum evaluation* (pp. 39 -83). Chicago: Rand -McNally.
- Torres, M. (2007). *O Papel do Diretor de Turma enquanto Mediador Sociocultural e Gestor Intermédio na Organização Escolar*. [Em linha]. Disponível em <<http://repositorio.uportu.pt/dspace/bitstream/123456789/120/1/TME%20338.pdf>>.
- William, D. (2006). *Formative Assessment: Getting the Focus Right, Educational Assessment*, 11(3 -4), 283 -289.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MORGADO MATEUS
DESPORTO ESCOLAR



FUTSAL
JUVENIS MASCULINOS
[NASCIDOS EM 2003, 2004 E 2005]



5ª FEIRA
(15H-16H30)

INSCRIÇÕES
(JUNTO DA RECEÇÃO DO PAVILHÃO DESPORTIVO)



INSCREVE-TE JÁ!

Anexo 3 (Questionário estudo de turma)

Secção 1 de 9

Questionário individual do aluno



Este questionário tem como objetivo o professor obter dados sobre os alunos para um estudo de turma e deve ser respondido com seriedade. Os dados deste questionário serão utilizados única e exclusivamente para o estudo de turma, pelo que haverá sigilo máximo.

Endereço de email *

Endereço de email válido

Este formulário está a recolher endereços de email. [Alterar definições](#)

Secção 2 de 9

Informações pessoais



Não te esqueças que neste questionário é estritamente pessoal.

Nome:

Texto de resposta curta

Ano e turma:

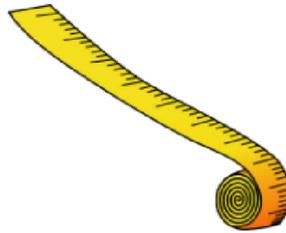
Texto de resposta curta

Data de nascimento:

Dia, mês, ano



Quanto medes em altura? *



- Entre 1,50m e 1,59m
- Entre 1,60m e 1,69m
- Entre 1,70m e 1,79m
- Entre 1,80m e 1,89m
- Entre 1,90m e 1,99m
- 2m ou mais

Qual é o teu o peso?



Escolha múltipla



- Entre 30Kg e 39Kg ×
- Entre 40Kg e 49Kg ×
- Entre 50Kg e 59Kg ×
- Entre 60Kg e 69Kg ×
- Entre 70Kg e 79Kg ×
- Entre 80Kg e 89Kg ×
- Entre 90Kg e 99Kg ×
- 100Kg ou mais ×

Agregado familiar



Descrição (opcional)

Qual é o teu agregado familiar? *



Texto de resposta longa

Em qual das seguintes situações os teus pais se encontram? *



- Casados
- Separados
- Pai ausente
- Mãe ausente
- Pai falecido
- Mãe falecida

Quais as habilitações literárias da tua mãe? *



- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Ensino Secundário
- Ensino Superior

Quais as habilitações literárias do teu pai? *



- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Ensino Secundário
- Ensino Superior

Rotina diária/Transporte e deslocação



Descrição (opcional)

A que horas te levantas antes de vires para a escola? *



- Antes das 7 horas
- Entre as 7 e as 8 horas
- Após as 8 horas
- Outra opção...



Normalmente a que horas te deitas antes de um dia de escola? *



- Antes das 21:30
- Entre as 21h e as 22h
- Entre as 22h e as 23h
- Entre as 23h e as 00h
- Após as 00h
- Outra opção...

Qual é o meio de transporte que utilizas para ir para a escola? *



- A pé
- Autocarro
- Carro
- Mota
- Bicicleta
- Outra opção...

Quanto tempo demoras a chegar à escola? *



- Menos de 15 minutos
- Entre 15 minutos a 30 minutos
- Entre 30 minutos a 1 hora
- Mais de uma hora

Com a saúde não se brinca



Descrição (opcional)

Tens algum problema de saúde? *



Sim

Não

Se sim, qual?

Texto de resposta curta

.....



Tomas algum medicamento com regularidade? *



Sim

Não

Se sim, qual?

Texto de resposta curta

Tens algum problema de saúde que te impossibilite de praticar regularmente as aulas de educação física? *

Sim

Não

Se sim, qual?

Texto de resposta curta

Hábitos alimentares



Descrição (opcional)

Quantas refeições fazes por dia? *



- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais

Tomas o pequeno almoço antes de ires para a escola? *



- Sim
- Não

Comes antes de ir para as aulas de educação física? *



Sim

Não

Secção 7 de 9

Instrumentos de estudo e comunicação



Descrição (opcional)

A que dispositivos digitais tens acesso? *



Texto de resposta curta

.....

Tens acesso à internet? *



Sim

Não

Secção 8 de 9

A Educação Física e o Desporto



Descrição (opcional)

Qual a tua disciplina favorita? *



Texto de resposta curta

Qual a tua nota a educação física no ano anterior? *



Texto de resposta curta

Como classificas a tua motivação para as aulas teóricas de educação física? *

- 0 1 2 3 4 5
-

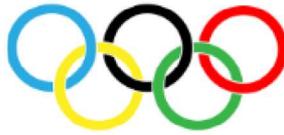
Como classificas a tua motivação para as aulas práticas de educação física? *

- 0 1 2 3 4 5
-

Como classificas o teu comportamento durante as aulas de educação física? *

- 1 2 3 4 5
-

Praticas desporto federado? *



Sim

Não

Se sim, qual?

Texto de resposta curta

Com que frequência praticas desporto? *



1 vez por semana

2/3 vezes por semana

4/5 vezes por semana

6 ou mais vezes por semana

Se praticas desporto, qual é o desporto que praticas?



Texto de resposta curta

Secção 9 de 9

Eu e a turma



Descrição (opcional)

Sentes-te integrado na turma? *



Sim

Não

Como classificas a relação da turma? *



- Muito fraca
- Fraca
- Razoável
- Boa
- Muito boa
- Excelente

Anexo 4 (Unidade Didática)

 REPÚBLICA PORTUGUESA		UNIDADE DIDÁTICA			Modalidade  AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MORGADO DE MATEUS		
POPULAÇÃO ALVO	Ano	CRITÉRIOS, PARÂMETROS E PONDERAÇÕES DE AVALIAÇÃO	D. Sócio-afetivo	Atenção	6,25%	Observação Direta; Frequência	
	Turma			Relações Interpessoais	6,25%	Observação Direta; Frequência	
	Alunos		D. Cognitivo	Empenho	6,25%	Observação Direta; Frequência	
	Feminino			Responsabilidade	6,25%	Observação Direta; Frequência	
	Masculino		D. Psicomotor	Teste Técnico	15,0%	Teste escrito por período	
	Idade Min.			Realização de destrezas ao longo das aulas (3 registos por U	30,0%	Observação Direta; Frequência	
Idade Máx.	Realização de destrezas em aula/avaliação: teste pratico	10,0%	Observação Direta				
	Área de aptidão física	20,0%	Observação Direta; Frequência				
CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS	TEMPORAIS	Início e Término					
		Número de Aulas					
	MATERIAIS	Instalações					
		Material Didático					
	HUMANOS	Professor					
		Outros					
	DOMÍNIO SÓCIO-AFETIVO						
	DOMÍNIO COGNITIVO						
DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS	DOMÍNIO PSICOMOTOR						

Observação: alunos com atestado médico são avaliados segundo os seguintes parâmetros, ponderações e critérios	D Sócio-afetivo	20%	Atenção	5,00%	Observação Direta; Frequência
			Empenho	5,00%	Observação Direta; Frequência
			Responsabilidade	5,00%	Observação Direta; Frequência
			Relações interpessoais	5,00%	Observação Direta; Frequência
	D Cognitivo	80%	Teste Técnico	30,0%	Realização do TT; Cotação 100%; Conforme matriz respetiva
			Relatório das aulas	20,0%	Realização do RA; Cotação 100%; Conforme parâmetros estabelecidos
			Trabalho individual por UD	20,00%	Realização de um trabalho; Cotação de 100%; Conforme os parâmetros estabelecidos.
			Apresentação e defesa do trabalho	10,00%	Realização de um trabalho; Cotação de 100%; Conforme os parâmetros estabelecidos.

Anexo 5 (Grelha de Estruturação de Conteúdos)



Ensino Secundário
Ano/Turma



GRELHA DE ESTRUTURAÇÃO DE CONTEÚDOS -- Modalidade (Ano)

AULA	DATA	LOCAL/ESPAÇO	CONTEÚDOS	Objetivo-Específico	ESTRATÉGIAS	FUNÇÃO-DIDÁTICA	MATERIAL

Anexo 6 (Plano de aula)

	VILA REAL	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MORGADO DE MATEUS			
Plano de Aula					
Professor estagiário: Professor orientador:		Data: Hora:	Local:		
Aula da U.D n° Aula n°		Tempo horário:	Ano/Turma: N° de alunos:		
Unidade Didática: Função Didática: Material Pedagógico:					
Objetivo Específico:		Conteúdos:			
Ativação Geral (Aquecimento)					
Ação: Contexto: Critérios de êxito:					
1º Objetivo operacional					
Ação: Contexto: Critérios de êxito:					
2º Objetivo operacional					
Ação: Contexto: Critérios de êxito:					
Tempo Real	Tempo Parcial	Sequência das tarefas	Descrição	Estratégias / Controlo	Esquema

Legenda:

Balanço da aula:

O que aconteceu e estava previsto acontecer?

O que aconteceu mas não devia ter acontecido?

O que não aconteceu mas devia ter acontecido?

Postura dos alunos

Estratégias

As minhas dificuldades

Durante a aula, adaptações que tenha feito

Anexo 7 (Ficha de observação)

Prática de Ensino Supervisionada (PES)

Nome do observador:					Modalidade:																																																																																																																																																																																																																														
Nome do Avaliado:					Data:		Nível de Ensino:																																																																																																																																																																																																																												
<table border="1"> <thead> <tr> <th>1ª Introdução da aula</th> <th>2ª Mobilização</th> <th colspan="3">3ª Controlo, Organização e Segurança</th> <th colspan="2">4ª Gestão de Recursos</th> <th colspan="2">5ª Instrução</th> <th colspan="2">6ª Regulação</th> <th>7ª Linguagem</th> <th>8ª Sequência</th> <th colspan="2">9ª Conclusão</th> <th>10ª Plano de Aula</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Fala clara sem perda de tempo (0,6)</td> <td></td> <td>Organização da aula (0,6)</td> <td>Controlo da aula (0,6)</td> <td>Segurança (0,6)</td> <td>Circulação (0,6)</td> <td>Ajuda (0,6)</td> <td>Tempo (1)</td> <td>Material (1)</td> <td>Grupos (1)</td> <td>Explicação (1,5)</td> <td>Demonstração (1,5)</td> <td>Feedback (0,75)</td> <td>Incentivo (0,75)</td> <td>Comportamento (0,75)</td> <td>Motivação (0,75)</td> <td>Clara e assecível (3)</td> <td>Coordenada, coerente e contínua (3)</td> <td>Serena e tranquila (1)</td> <td>Balanco (1)</td> <td>Ponte da próxima aula (1)</td> <td>Aula/Plano (3)</td> </tr> <tr> <td>Objetivos da aula (0,6)</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Ponte da aula anterior (0,6)</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Regras e cuidados a ter (0,6)</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Não existe dispersão dos alunos (0,6)</td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="2">Intervém de forma sistemática e correta (3)</td> <td colspan="2"></td> </tr> <tr> <td colspan="2">Nota:</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Nota final:</td> <td colspan="2">Valores</td> <td colspan="2"></td> </tr> <tr> <td colspan="22">Observações:</td> </tr> </tbody> </table>										1ª Introdução da aula	2ª Mobilização	3ª Controlo, Organização e Segurança			4ª Gestão de Recursos		5ª Instrução		6ª Regulação		7ª Linguagem	8ª Sequência	9ª Conclusão		10ª Plano de Aula	Fala clara sem perda de tempo (0,6)		Organização da aula (0,6)	Controlo da aula (0,6)	Segurança (0,6)	Circulação (0,6)	Ajuda (0,6)	Tempo (1)	Material (1)	Grupos (1)	Explicação (1,5)	Demonstração (1,5)	Feedback (0,75)	Incentivo (0,75)	Comportamento (0,75)	Motivação (0,75)	Clara e assecível (3)	Coordenada, coerente e contínua (3)	Serena e tranquila (1)	Balanco (1)	Ponte da próxima aula (1)	Aula/Plano (3)	Objetivos da aula (0,6)																							Ponte da aula anterior (0,6)																							Regras e cuidados a ter (0,6)																							Não existe dispersão dos alunos (0,6)																							Intervém de forma sistemática e correta (3)																						Nota:		Nota final:		Valores																				Observações:																																									
1ª Introdução da aula	2ª Mobilização	3ª Controlo, Organização e Segurança			4ª Gestão de Recursos		5ª Instrução		6ª Regulação		7ª Linguagem	8ª Sequência	9ª Conclusão		10ª Plano de Aula																																																																																																																																																																																																																				
Fala clara sem perda de tempo (0,6)		Organização da aula (0,6)	Controlo da aula (0,6)	Segurança (0,6)	Circulação (0,6)	Ajuda (0,6)	Tempo (1)	Material (1)	Grupos (1)	Explicação (1,5)	Demonstração (1,5)	Feedback (0,75)	Incentivo (0,75)	Comportamento (0,75)	Motivação (0,75)	Clara e assecível (3)	Coordenada, coerente e contínua (3)	Serena e tranquila (1)	Balanco (1)	Ponte da próxima aula (1)	Aula/Plano (3)																																																																																																																																																																																																														
Objetivos da aula (0,6)																																																																																																																																																																																																																																			
Ponte da aula anterior (0,6)																																																																																																																																																																																																																																			
Regras e cuidados a ter (0,6)																																																																																																																																																																																																																																			
Não existe dispersão dos alunos (0,6)																																																																																																																																																																																																																																			
Intervém de forma sistemática e correta (3)																																																																																																																																																																																																																																			
Nota:		Nota:		Nota:		Nota:		Nota:		Nota:		Nota:		Nota:		Nota:		Nota:		Nota:																																																																																																																																																																																																															
Nota final:		Valores																																																																																																																																																																																																																																	
Observações:																																																																																																																																																																																																																																			